



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS ARTEFATOS MIDIÁTICOS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS NO NORDESTE BRASILEIRO

José Anderson Farias da Silva Bomfim (UFAL)

E-mail: andersonfbomfim@gmail.com

Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

E-mail: francineilap@gmail.com

Resumo:

O projeto tem por objetivo mapear as teses e dissertações que abordam o uso dos artefatos midiáticos e das tecnologias da informação e comunicação, em nível de doutorado e mestrado acadêmico em Geografia, nas universidades federais da região Nordeste/Brasil no período de 2013 a 2017. Refletir sobre o Ensino de Geografia demanda reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização e requer, portanto, novos instrumentos para ensinar e aprender Geografia. A importância deste trabalho consiste em discutir como as produções acadêmicas têm abordado as TICs e os artefatos no ensino de geografia.

Palavras-chave: TICs, Artefatos Midiáticos, Ensino de Geografia.

Eixo temático: GT2 - A Educação Geográfica, suas Linguagens e Representações Espaciais.

INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam para a necessidade de investigar como as tecnologias da informação e comunicação vem sendo utilizadas no Ensino de Geografia, pois é preciso analisar se o modo como as mesmas têm sido empregadas no ambiente escolar, e como as mesmas tem contribuído significativamente para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.



Neste contexto, pretende-se com essa pesquisa mapear os estudos que tratam da utilização das TICs e artefatos midiáticos.

A opção pela produção resultante de dissertações e teses se justifica pelo interesse de conhecer o que vem se produzindo acerca da temática em foco no âmbito da Pós-Graduação.

A sociedade é cada vez mais conectada, em que a maioria de nossos alunos tem parte de sua rotina mediada eletronicamente. Podemos salientar que sua vida social já se transformou em vida eletrônica, ou cibervida, visto que passam muitas horas na companhia de um computador, da tv ou do celular e, pouquíssimo tempo, ao lado de livros.

O nosso dia-a-dia estar impregnado pela tecnologia, as quais segundo Hetkowski et al (2013, p. 114) “proporciona novas dinâmicas nas relações sociais, bem como na difusão e compartilhamento de informações e conhecimentos entre as pessoas de diferentes partes do mundo, em uma velocidade jamais vista antes.”

Vale salientar que as crianças e jovens quando estão fora da escola, estão imersos numa cultura de consumo movimentada, midiática, efêmera, sedutora que lhes dá a sensação de mobilidade e fluidez. Desse modo, a Geografia Escolar pode promover um trabalho sistemático com os artefatos midiáticos e as TICs, pensando a relação forma/conteúdo posto nos artefatos, e ainda a utilização de instrumentos tecnológicos nos estudos acerca da sociedade da informação.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizado estudos sobre a elaboração e a importância do “estado da arte” que segundo Fiorentini e Lorenzato (2007, p.70) “[...] pode ser entendido como uma pesquisa de revisão, a qual se propõe a realizar análises históricas e/ou revisão de estudos ou processos tendo como material de análise documentos escritos e/ou produções culturais”, contribuindo no



mapeamento das produções acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento. Daí assegura Ferreira (2002) que os trabalhos de pesquisa denominados estado da arte constituem-se em inventários descritivos, cujo principal objetivo é o de criar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas em torno de temas específicos.

Nesta perspectiva, com o objetivo de verificar o que se produziu sobre as TICs e artefatos midiáticos no Ensino de Geografia, a nível de mestrado acadêmico e doutorado, nas universidades federais da Região Nordeste, no período de 2013 a 2017, que elaboramos um estado da arte.

Foi elaborada uma pesquisa nos sites dos programas de Pós-Graduação em Geografia das Universidades Federais da Região Nordeste, buscando os trabalhos que evidenciassem em seus títulos e/ou palavras chaves as: TICs, digital, educação digital, geotecnologias, geotecnológico, mídia, multimídia, recurso midiático, tecnologia, ferramentas tecnológicas e tecnologias educativas.

Em seguida, baixaram-se as teses e dissertações produzidas e disponíveis nos programas de Pós-Graduação em Geografia das Universidades Federais do Nordeste brasileiro, que apresentam em seus títulos e/ou resumos os temas e palavras chaves anteriormente mencionadas.

De posse dos downloads destes trabalhos elaboramos tabelas e gráficos para uma melhor sistematização dos dados coletados e análise dos mesmos.

As Tecnologias no Ensino de Geografia

Conforme Callai (2010, p.412) o Ensino de Geografia “[...] precisa ultrapassar a idéia centrada na obtenção de informações e de construção do conhecimento para a realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica”. O mundo globalizado em que vivemos é complexo, no qual há uma profusão de textos, narrativas, imagens, informações e ruídos. Esse mundo não se deixa



apreender por análises fechadas e tampouco por fontes limitadas, a exemplo de práticas pedagógicas escolares estruturadas marcadamente na voz do professor, do livro didático e da transmissão de conteúdos.

Nesta perspectiva, Santos (2005, p.322) destaca a importância das tecnologias, salientando que “[...] a transformação e evolução das interfaces comunicacionais interativas e de conteúdos multimidiáticos e hipertextuais emergentes das tecnologias do ciberespaço e dos ambientes virtuais de aprendizagem pode potencializar processos significativos de aprendizagem”.

Para transformar a informação em conhecimento é necessário que os alunos sejam capazes de raciocinar sobre ela de maneira crítica, mas, para processar a informação, é necessário possuir conhecimentos prévios, não se trata só de saber o que se passa, ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No mundo atual, as TICs e artefatos midiáticos são instrumentos amplamente utilizados na Educação Geográfica. Nesta perspectiva, Santos (2005, p.322) destaca a importância das tecnologias, salientando que “[...] a transformação e evolução das interfaces comunicacionais interativas e de conteúdos multimidiáticos e hipertextuais emergentes das tecnologias do ciberespaço e dos ambientes de aprendizagem pode potencializar processos significativos de aprendizagem”.

Com isso, em relação aos programas de Pós-Graduação em Geografia das Universidades Federais da Região Nordeste, temos a seguinte situação:



Quadro 1: Programas de Pós-Graduação em Geografia (*stricto sensu*) das Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil.

ESTADO	INSTITUIÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Sim	Não
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Sim	Sim
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Não	Não
Piauí	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Sim	Não
	Universidade Federal do Vale Do São Francisco - UNIVASF*	Não	Não
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Sim	Sim
	Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA	Não	Não
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Sim	Sim
	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG	Não	Não
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Sim	Sim
	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	Não	Não
	Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF*	Não	Não
Ceará	Universidade Federal do Ceará – UFC	Sim	Sim
	Universidade Federal do Cariri – UFCA	Não	Não
	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB*	Não	Não
Bahia	Universidade Federal da Bahia – UFBA	Sim	Sim



	Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB	Não	Não
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	Não	Não
	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB*	Não	Não
	Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF*	Não	Não
	Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB	Não	Não

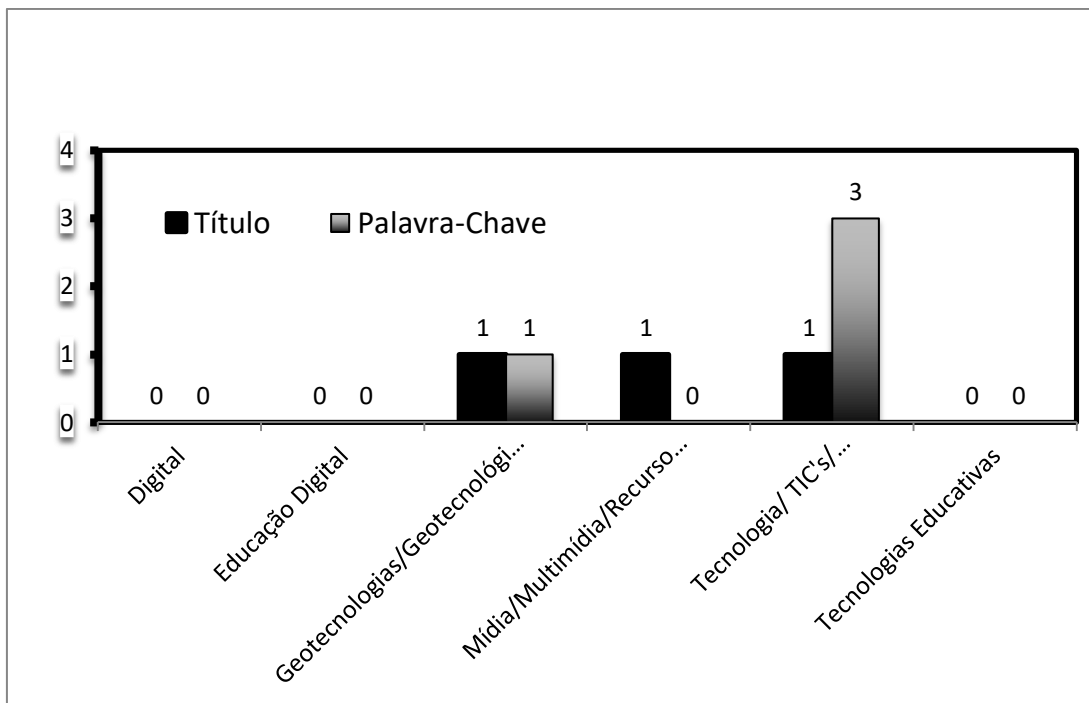
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Organização: BOMFIM, J. A. F. S., 2018.

*Universidade presente em mais de uma unidade federativa.

O quadro 1 aponta que muitas das universidades federais do Nordeste ainda não possuem cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, revelando uma falta de investimentos na área de geografia. Dentre as dezesseis universidades federais da supracitada região, conjuntamente com as duas universidades que estão presentes em mais de uma unidade federativa, totalizando dezoito, apenas seis possuem o programa de Pós-Graduação em geografia na modalidade de doutorado, representando 33%.

No que diz respeito, ao mestrado acadêmico somente oito universidades possuem o programa de pós-graduação nesta modalidade. Resultando em uma baixa produção que aborde os artefatos midiáticos e/ou TICs.

**Gráfico 1:** Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Geografia. 2013-2017

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Organização: BOMFIM, J. A. F. S., 2018.

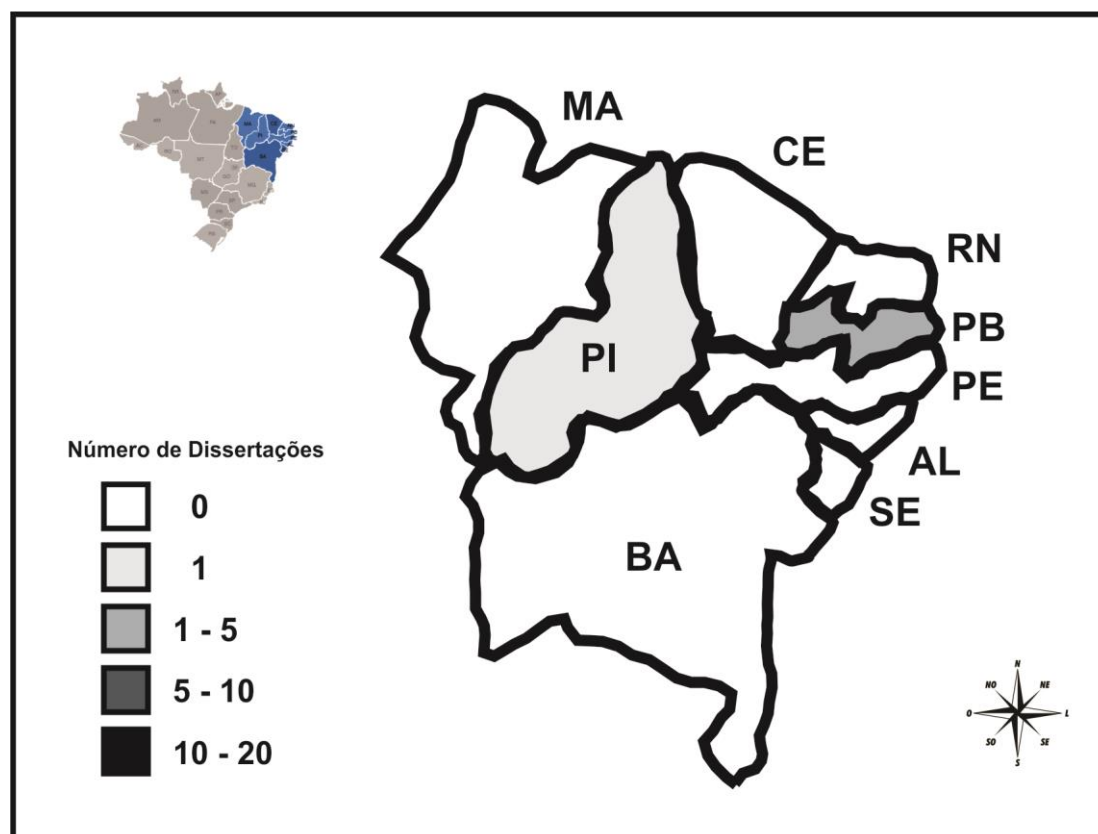
Conforme o gráfico 1, observa-se o total de 4 dissertações de mestrado que apresentaram em seus títulos e/ou palavras-chave os referidos termos relacionados com as tecnologias educativas. Não foi encontrada nenhuma tese de doutorado em geografia que constasse as devidas palavras-chave.

No que se refere aos resumos e/ou das palavras-chave das dissertações de Mestrado, o tema mais recorrente foi tecnologias da informação e comunicação (TIC's) aparecendo em três resumos, e em seguida se destacou as geotecnologias, aparecendo em uma dissertação de mestrado. É importante destacar que em algumas dissertações essas temáticas apareceram interligadas.

Em relação ao mapeamento da produção sobre as tecnologias educativas, em nível de mestrado acadêmico e doutorado, nas universidades federais da região Nordeste/Brasil, foi identificado que a referida produção centra-se nos estados da Paraíba e do Piauí, conforme a figura 1.



Figura 1: Dissertações Encontradas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia por Estados do NE. 2013-2017



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Organização: BOMFIM, J. A. F. S., 2018.

De acordo com a figura 1, observa-se que as dissertações que abordam as temáticas de estudo estão concentradas em apenas dois estados da região. Sabendo que nos demais estados da região Nordeste não foi possível encontrar dissertações que abordassem a referida temática ou que não estiveram disponíveis nos *sites* dos programas de pós-graduação em geografia de cada universidade citada no quadro 1.



CONCLUSÃO

A análise dos trabalhos que abordam o uso dos artefatos midiáticos e das tecnologias da informação e comunicação, em nível de doutorado e mestrado acadêmico em Geografia, nas universidades federais da região Nordeste/Brasil no período de 2013 a 2017, demonstrou baixo número das teses e dissertações de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*. Este dado pode estar diretamente relacionado com a reduzida produção acadêmica sobre as TICs e os artefatos midiáticos, indicando movimento contrário ao que tem se observado na literatura, sobre o assunto anteriormente citado.

Diante das dissertações encontradas, é notável o número de trabalhos que apresentam como palavra-chave as: tecnologia da informação e comunicação, tecnologia, ferramentas tecnológicas e tecnologias educativas.

Apesar de a região Nordeste possuir nove unidades federativas, esses quatro trabalhos se encontram apenas em duas, estando concentrado em sua maior parte no estado da Paraíba, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e uma pequena parte na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Essa situação pode demonstrar uma falta de interesse por parte das universidades em desenvolver programas de pós-graduação em geografia, e, nas universidades que possuem o programa não se interessar pela temática do ensino da geografia, das TICs e dos artefatos midiáticos.

REFERÊNCIA

CALLAI, Helena Copetti. **A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões**. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.) *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Educação Geográfica**. In: CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da geografia: o professor*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

FIORENTINI, Dário. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação**. Tese (Doutorado em Educação:



Metodologia de ensino) FE, Unicamp, 1994.

FIORENTINI, Dário & LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática – percursos teóricos e metodológicos**. (2ª edição). Campinas: Autores Associados, 2007.

GUIMARÃES, I. V. **Os artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de Geografia**. In: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. de S. Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão. 1 ed. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 219 – 239.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação on-line: cibercultura e pesquisa – formação da prática docente**. Salvador, BA, 2005. Originalmente apresentada como tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=154202. Acesso em: 1.fev.2013.

TONINI, I. M. **Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual**. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 93 – 103.